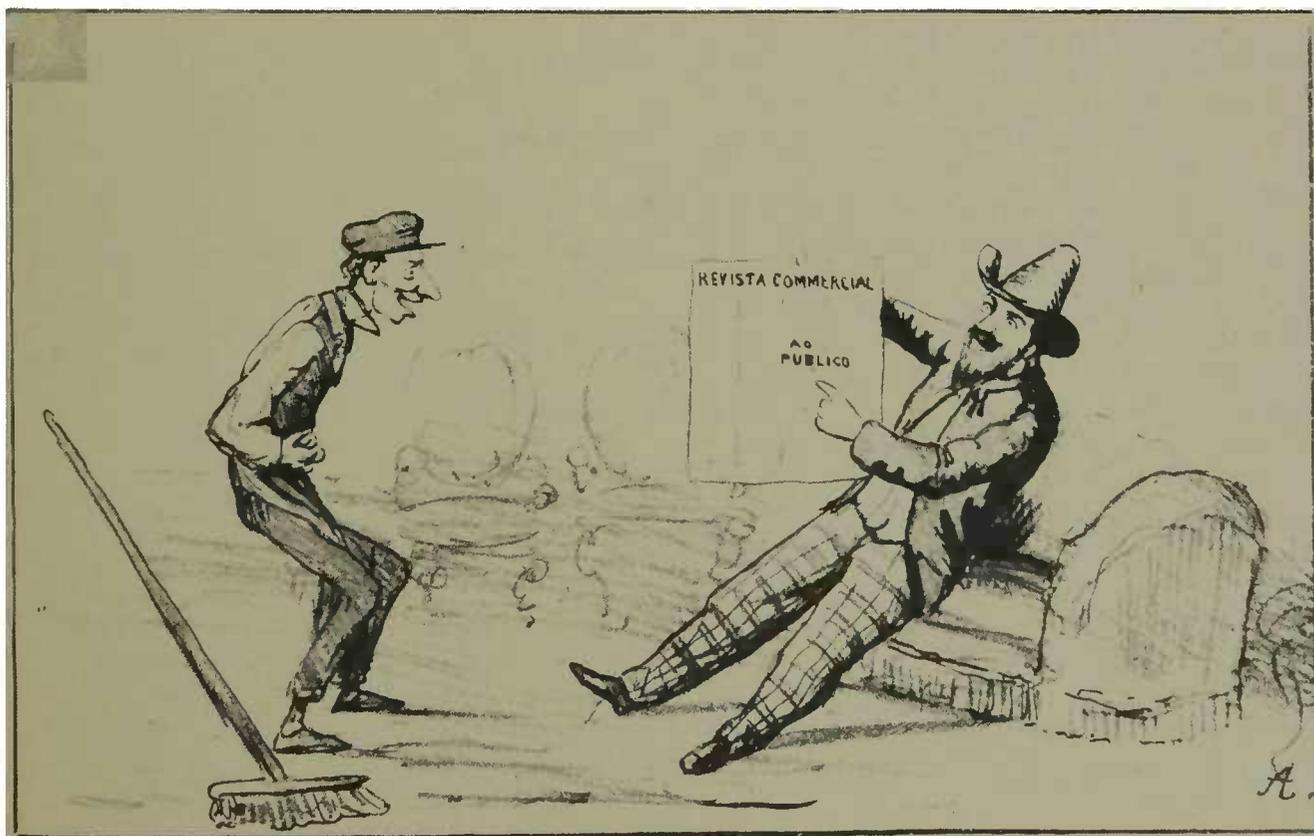




Recebe-se artigos e desenhos dirigidos à redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I
N. 32
Publica-se aos
domingos.

| PARA A CAPITAL. | PARA A PROVINCIA. |
|--------------------------------------|-----------------------|
| Trimestre . . . 55000 | Trimestre . . . 65000 |
| Semestre . . . 95000 | Semestre . . . 115000 |
| Anno . . . 175000 | Anno . . . 195000 |
| Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado. | |



—Ah! ah! ah!... que pilheria!... Ah! ah! ah!... 50 mil réis!... nem 50 réis!... Que desfructe!... Coitado!... naturalmente endoureceo. . ah! ah! ah! ah!... ah! ah! ah! ah!...

CABRIÃO

SÃO PAULO 12 DE MAIO DE 1867.

A Assembléa Provincial é actualmente a columna de fogo que conduz os paulistas na peregrinação que fazem em busca da «Chanaan social», que lhes foi promettida pela Esperança—a enviada do Futuro—a visão misteriosa que serve de Moysés á humanidade em seu tardio e laborioso caminhar.

Delegação popular, poder soberano por que tem suas raizes na soberania social, sua missão é a defeza da lei, do direito e do justo, e a realisação de tudo quanto for o legitimo interesse d'aquelles de quem recebeu o encargo.

N'esta altura a Assembléa Provincial é uma corporação digna, respeitavel, providencial.

Fóra desse pedestal, ao nivel das paixões e dos interesses pequeninos que agitam-se desencontrados no mundo dos factos, é o contrario: pura encarnação de tudo quanto é máo e ruim no coração dos homens.

Por isso a espectação dos paulistas é facto natural no momento em que a Assembléa reúne-se para dar começo á sua missão.

Por isso é agora o instante opportuno para que a imprensa dirija-lhe um appello, em nome dos deveres que estão inscriptos no seu mandato, em nome do povo que confiou-lhe o que possui de mais santo e melindroso.

A Assembléa Provincial tem diante de si dous caminhos a seguir.

Um conduz ao Capitolio, onde esperam-na as bençãos populares.

Outro leva ao alto da Rocha Tarpeia social, que denomina-se Reprovação Publica, onde será fulminada pelas iras sociaes, que são fortes e tremendas como os raios do Jupiter antigo.

Entre estes dous caminhos não ha terceiro. Entre esses dous braços da bifurcação não ha linha recta, não ha meio termo: o que ha é o abysmo que separa o honesto e o máo, a traição e o dever, o mesquinho e o grande.

A quadra é propicia e fecunda para a Assembléa,

se quizer seguir o bom caminho, como deve, e como espera o povo que hade fazel-o.

O povo tem sobre ella olhos attentos.

Não tape ella os ouvidos ás vozes que revelam os soffrimentos e os males que martyrizam os hombros ao povo como pezada cruz.

Não desvie os olhares dos interesses do povo.

Affaste do caminho os que o maltratam.

Desfaça as tempestades que obscurecem-lhe o horizonste.

Faça que lhe sejam restituídas a tranquillidade dos dias presentes e as garantias de sua prosperidade futura.

Vai nestas linhas um verdadeiro programma.

Talvez programma inutil por ser identico aos que tem os membros da Assembléa em suas consciencias; mas, em todo caso, digno de ver a luz da imprensa porque assenta na baze larga e ampla do honesto, do justo, e da verdade.

Repetir a verdade é sempre um beneficio. Nunca deu-se o caso de que a memoria dos homens decorasse em demazia os seus preceitos. O contrario é o que se dá.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XVII

DOS MEIOS COM QUE OS NOSSOS PODEM AUGMENTAR MUITO A COMPANHIA.

Em quanto aos primeiros, entrem todos nós a sentir sempre uma cousa, ainda que de pequeno momento, e ao menos assim publiquem deste modo, ainda que andem as cousas deste mundo turbadissimas; sempre a Companhia de necessidade se hade augmentar, e lançar maiores raizes.

Procurem todos a induzir com a doutrina e exemplo que excedam aos outros religiosos, e mais pasto.

res; e mui principalmenie aquelles que são do clero, afirm d' que o vulgo clame, que só nós-outros fazemos tudo á bem do publico. Tambem se manifeste, que não se precisa de muita sciencia nos pastores; porque é bastante que saibam cumprir com decencia o seu officio, para que possam vir a ser ajudados da Companhia, a qual já para esse fim tem recommendado grandes estudos.

Os Reis e Principes Soberanos, hão de ser fomentados, e embuídos na seguinte doutrina: Que a fé catholica no presente estado, não se pôde inanter, sem alguma cousa de politica; porém que isto é necessario grande direcção, e por essa rasão os nossos serão sempre agradaveis aos grandes, e chamados aos intimos conselhos.

Tambem se pôde fomentar com Gazetas, e esquisitadas novidades; e não importará pouco, que com grande cautela e segredo, se suscitem algumas dissensões entre os Principes e Grandes, ainda que sejam com igual perda; porém a conhecer-se alguma apparencia de quererem conciliar-se, logo e logo, attenda a Companhia á compol-os; para que não aconteça que, outros primeiro de que nós sejam os mediadores.

Hade-se imprimir por todos os modos, e com especialidade entre o vulgo, e entre os grandes, a opinião da fundação da Companhia de Jesus por singular Providencia Divina, segundo a prophesia do Abade Joaquim, para que a igreja opprimida seja pela Companhia alliviada; e em havendo conseguido isto, os magnatas e grandes logo se lhes hade seguir, que os Jesuitas deviam occupar os bispados, canonicatos, e Beneficios; porque só assim se concederia a reforma mais exacta do clero, que em outro tempo vivia com seus bispos debaixo de certa regra, e caminhava seguramente ao maior grão de perfeição.

Finalmente hão de aspirar os nossos a possuir Abadias e mais Prelazias, e não será mui difficil obterem todas as que vlgarem; attendendo a negligencia dos que as occupam; porque na verdade, grande bem resultaria á igreja catholica, se a Companhia tivesse todos os bispados, e muito melhor se occupassem a cadeira apostolica: e assim ficaria o Papa Senhor Temporal dos bens de todos; mas com tudo, deve-se com muita prudencia augmentar por todos os modos, pois sendo assim, haverá duvida, que serão os seculos de ouro, a paz permanente, e univer-

sal; e consequentemente a Divina benção acompanhará a igreja catholica romana.

Porém se não poder chegar a isto, porque forçoso poderá acontecer, que se origine escandalos; deve-se advertir muito e muito este estado politico, e os nossos promoverão aos Principes algumas guerras peizadas; mas com prudente cautela e pericia politica, para que depois de alguma perda, ou desaire, seja por elles sollicitada a Companhia, para que intervenha na publica reconciliação; como autora, inventora, e promotora do bem commum; e para que seja remunerada, e compensada com os principaes beneficios ecclesiasticos, e com as primordiaes dignidades.

Finalmente adquirida a graça e autoridade dos Monarchas e Principes soberanos, no que muito deve a Companhia pôr todo o seu zelo, empenho, e vigilancia; temam a Companhia de Jesus, os que não amam e a não respeitam.

FIM.

Gazetilha.

O LYRIO.—O «Cabrião» foi mimoseado com o 1.^o n.^o de um jornal litterario que sob o titulo de «Lyrio» acaba de ver á luz na cidade de Santos.

Os seus redactores escolheram para titulo do seu periodico o nome de uma flôr que embora não trescale um suave perfume, é com tudo um dos ornamentos dos nossos prados, e captiva os olhos com a sua modestia e candura.

Oxalá appareça o «Lyrio» sempre bello, sempre viçoso, bafejado pelo sopro d'essas intelligencias que acabam de lançar mais uma pedra no edificio da nossa nascente litteratura.

O «Cabrião» os saúda, e dezeja-lhes mil venturas na sua perigrinação.

NÃO É GRACEJO.—Consta que acha-se nesta capital um emulo do sr. Schossel, arrancador de callos.

E' um outro arrancador de callos, artista de mão cheia, e que annuncia tirar 120 callos por minuto á quem os tiver, e mesmo á quem os não tiver.



Soldados do actual Corpo de Provisorios de S. Paulo!!!
Que serviços poderão elles prestar?...

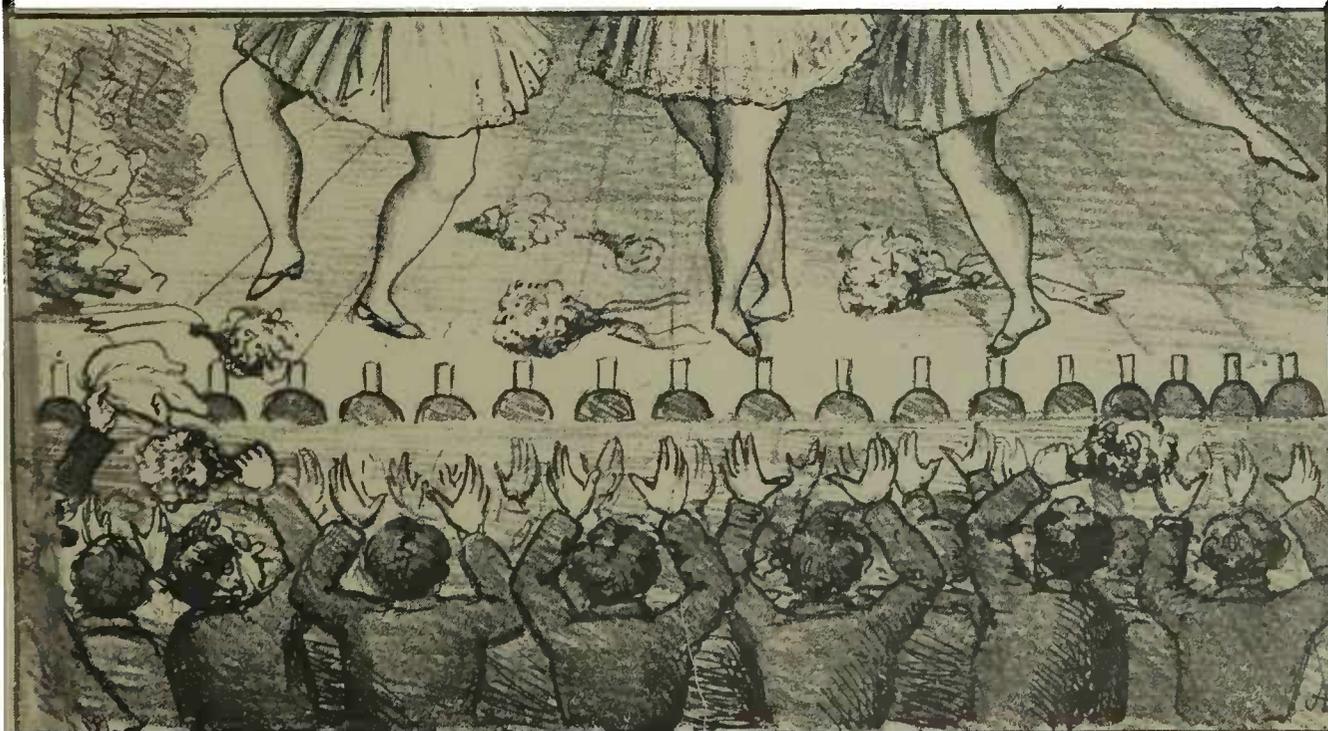


Paulistas que não tem medo — nem do Lopez — nem do Capitão Pimenta.
E dizem que não ha paulistas valorosos!



— Isto é desafôro! sou um homem serio, e não admitto que ábuzem de meu nome como assignatura de folhetins — que parecem cartas de namoro!...

Não sou muito proprio para valhacourto de escrevinhadores de borracheiras d'esta ordem!



O que se applaude, e merece flores, palmas, versalhada, e ovações estofondosas no theatro de S. José
Que se fará pelo talento e pela arte?!...

Chamam-no Bemfeitor da Humanidade, não por ironia, mas porque reconhecem em sua arte e pericia um maravilhoso e providencial alívio, mandado á terra para beneficiar a humanidade soffredora.

Para que seja conhecido semelhante portento, abaixo transcrevemos um annuncio seu, que encontramos casualmente em um jornal estrangeiro :

—CALLOS! CALLOS! CALLOS! CALLOS!

O dr. Charlat, artista em callos, universal, chiropedista privado de S. M. o Imperador da China, e de todas as familias reaes da Europa, Azia, Africa, e Oceania, tira callos sem a menor dor e com a rapidez do relampago, mediante uma libra esterlina por cabeça.

Acha-se nesta capital, onde se demorará somente 25 dias.

CALLOS! CALLOS! CALLOS! CALLOS!

A' pé ou á cavallo, sentado ou deitado, com a mão direita ou esquerda, segundo a vontade do enfermo, o sem competidor Charlat executa os segredos maravilhosos de sua arte, de tal modo, que pode tirar 120 callos por minuto, mediante a esportula acima.

Tambem raspa joanetes, e pratica todos os mysteres de sua arte, mediante o preço que for ajustado.

O dr. Charlat não faz fiado, nem trabalha por esmola.

Fica n'esta capital sómente 25 dias.

CALLOS! CALLOS! CALLOS! CALLOS!

NOTÍCIAS DA GUERRA.—A nossa esquadra continúa a lançar uma verdadeira chuva de bombas, balas e granadas sobre as fortificações de Curupaity. Calcula-se que são atiradas diariamente contra aquelle forte de 8 a 10 mil projectis de diferentes especies por dia. Considerando que isto dá-se ha mais ou menos 6 ou 7 mezes, imaginam muitos que o recinto das fortificações já deve estar litteralmente atulhado de balas e outros materiaes lançados pela artilheria da esquadra. O que admira é que em Curupaity ainda haja paredes e fòssos em estado perfeito, e que alli ainda existam soldados paraguayos.

O fogo de fuzilaria e o constante tiroteio do exercito de terra contra a guarnição do alludido Curupaity não tem sido menos mortifero nem menos destruidor.

No entretanto a esquadra prepara-se «activamente» para um ataque geral, e o exercito de terra continúa a fazer trincheiras que garantam-no de qualquer sortida inimiga.

O general Caxias e o chefe da esquadra são unanimes em declarar—que em poucos mezes uma grande batalha decisiva será offerecida ás forças paraguayas; e accrescentam que n'esse sentido já fizeram as respectivas participações ao Lopes.

CIRCULAR.—Consta que o ministerio enviou uma aos srs. deputados provinciaes, pedindo-lhes que não fizessem guerra á presidencia! !!!

Os senhores representantes do povo abaixarão a cabeça?...

E' preciso ver isso!... Era o que faltava!!!!

E' CURIOSO.—O autor da Febre Eleitoral e outras peças dramaticas, hoje redactor da «Revista Commercial» Santista, escreveu no n.º 103 (7 de Maio) do seu periodico, as seguintes linhas, dirigidas ao publico, e firmadas com sua assignatura por extenso :

«Vindo ao nosso conhecimento que a redacção do «Cabrião» se empenha ardentemente e de ha tempos a esta parte por descobrir o nosso retrato, chegando a ponto de offerecer 50\$000 rs. á quem lh'o deparar, tomamos a liberdade de remetter pelo correio de hoje á mesma redacção (gratis) um exemplar do dito nosso retrato (tirado ha annos) que conseguimos haver ás mãos, afim de ella fazer d'elle o uso que bem lhe aprouver.»

«E' natural pois que no proximo numero do celebre jornal truanesco tenhamos de por nossa vez apparecer caricaturado.»

«Folgamos de communicar ao publico esta curiosa novidade.»

«Santos 7 de Maio de 1867.»

No momento de escrever esta gazetilha a redacção do «Cabrião» ainda não foi presente do retrato alludido.

Declara, entretanto, que nunca offereceu por tal retrato nem 50 rs., quanto mais 50\$000 rs.; e isto pela razão muito simples de não precisar d'elle.

E' curioso o empenho que tem o dr. redactor de ver-se illustrado e immortalizado! Fique certo que o «Cabrião» não faz semelhante favor á qualquer: occupa-se unicamente de pessoas notaveis e de importancia social definida. Caricaturar todo mundo seria um nunca acabar, e uma furiosa amolgação pespegada aos seus assignantes, que não podem achar prazer em caricaturas de gente que não conhecem e de quem nunca ouviram fallar.

Assim pois, tenha o dr. redactor um pouco de paciencia. Não é possível servil-o. Como, entretanto, dezejamos favorecer-lhe o ardente dezejo de immortalidade, estamos na resolução de enviar o seu retrato, se vier-nos as mãos, á LANTERNA MÁGICA, jornalsinho de caricaturas publica-se em Taubaté.

Estamos certos de que a redacção d'aquelle jornal não porá duvida em prestar seu «crayon» ao almejado empenho do dr. redactor da «Revista».

Não temos palavras para patentear, como dezejaramos, ao dr. redactor a magoa que nos causa a impossibilidade em que estamos de favonear suas muito justas aspirações.

Reconhecemos que é um moço, que entrou com o pé direito no caminho da immortalidade, e que hade chegar á meta vizada; uma intelligencia que desbrocha suas primeiras flôres; uma aurora que ergue-se risonha em céu azul; mas é, entretanto, um simples começo, méro embrião que não pode, sem injustiça, occupar o lugar que devem occupar outras celebridades—já maduras—já florecidas—e carregadas de fructos.

Quando o dr. redactor lá chegar, não pôremos mais duvidas ás suas nobres ambições; cheios de jubilo nos apressaremos em tomal-o sobre nossos hombros para collocal-o no doirado nicho que o futuro lhe reserva no Templo da Immortalidade e da Gloria.

COMPANHIA KELLER.—Ainda uma vez saudamos e applaudimos as incontestaveis qualidades artisticas do sr. Keller, alma directora da companhia dos quadros vivos.

M.^{me} Keller, que occupa um lugar eminente e elevado no meio dos outros artistas. entre os quaes ha muitos dignos de menção, receba igualmente os jus-

tos encomios de que é merecedor, e os sinceros protestos de nossa admiração.

Mademoiselle Agostinha Keller, que ao talento reúne as vantagens da florente e risonha mocidade, não é menos digna de nossos applausos.

A' seu respeito acompanhamos a opinião publica, que dá-lhe todas as noutes não equívocos signaes de consideração e apreço.

Sentimos não nos podermos estender n'este assumpto, por ter sido semelhante materia completamente esgotada pelos Platões e quejandos folhetineiros do «Diario», que á proposito já consumiram todas as figuras e flôres da Rethorica.

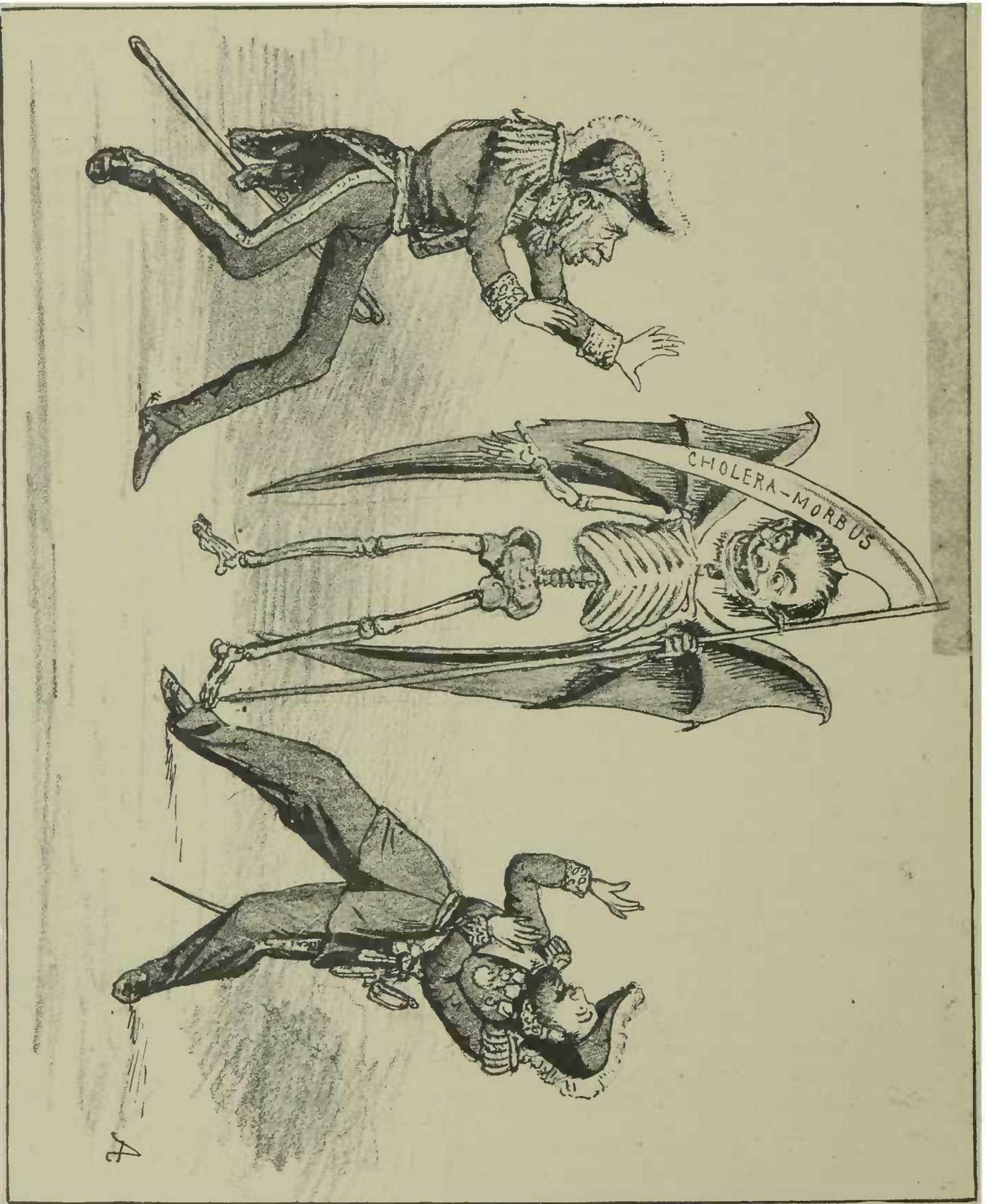
Tantalo.

Sabeis quem era Tantalos? O coitado,
Por mais que fez, não pode entrar no céu:
Foi ás penas eternas condemnado!
E tão grande castigo mereceu...
Não sei porque peccado...
Foi por glutão, creio eu.

Tanto comeu, tanto bebeu, que o eterno
Jove, cansado ao serio com tal méco,
O condemnou, com todo o amor paterno,
A' perpetua abstinencia; e magro e peço
Lá vive no inferno,
A' engolir em secco.

Vê pomos junto aos labios, mas não come;
Vive mettido n'agua, e o seu frescor
Não lhe mitiga a sêde que o consome;
Foge-lhe o fructo e a fonte! e neste horror
Morre de sêde e fome!
.....
Ha Tantalos d'amor!

THOMAZ RIBEIRO.



No Theatro da Ignorancia.

—Meus amigos, como vós não temem pegar-se ás devéras, e estão lá tanto tempo amolando meio mundo, venho disposto a ensinar-vos como se acaba com semelhante historia em um instante!... Se não se decidem, ponho mãos á obra!... E sim ou não!... Vejam em que ficam...